

MARIA ROSIMAR NASCIMENTO DE SOUZA

**HÉLIO MELO: UM OLHAR SOBRE A FLORESTA POR MEIO DO
ENSINO DA ARTE**

RIO BRANCO, AC

JULHO, 2013

MARIA ROSIMAR NASCIMENTO DE SOUZA

**HÉLIO MELO: UM OLHAR SOBRE A FLORESTA POR MEIO DO
ENSINO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Artes Visuais, habilitação em
Licenciatura, do Departamento de Artes
Visuais do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Ms. Elisandra
Gewher Cardoso

Tutora Orientadora: Profa. Ms. Renata
Silva Almendra

RIO BRANCO, AC

JULHO, 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado força e coragem para continuar nos momentos difíceis.

Agradeço com elevada referência à minha família e à escola Dr. Santiago Dantas, que me ajudaram nesta caminhada.

Desejo ressaltar ainda a compreensão dos meus familiares, irmãos e amigos que estiveram presentes nestes últimos anos, quaisquer que fossem os obstáculos, ouvindo as minhas queixas, incentivando-me frente aos desânimos e me encorajando a prosseguir. Em especial, o carinho de minha mãe e de minhas irmãs, bem como o impulso constante de minha amiga Sandra de Souza Tojal.

Não poderia esquecer-me de mencionar, de igual modo, os professores, a coordenadora do curso e minhas colegas, guerreiras incansáveis, que foram determinantes com suas palavras e perseverança, ajudando a acreditar que venceríamos o trajeto. Obrigada por todo o aprendizado que sedimentaram. Saliento com relevância a colaboração da minha orientadora, Elisandra Gewher Cardoso, pela paciência, humanidade e carinho com que sempre me acolheu.

A todos vocês, meu sincero muito obrigada!

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares, pelas palavras de sabedoria, que me ajudaram a não deixar ser vencida e prosseguir nos momentos de angústias e desânimo, pelo carinho demonstrado e estímulo frequente, dedico-lhes esta conquista com gratidão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. O ENSINO DA ARTE – UM BREVE HISTÓRICO	7
2.1. O ENSINO DA ARTE NO ACRE.....	8
2.2. O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA DR. SANTIAGO DANTAS	9
3. A VIDA NA FLORESTA E A ARTE DE HÉLIO MELO.....	11
4. O OLHAR PARA A FLORESTA: UM RELATO DOCENTE.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
7. ANEXOS	21

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo trazer uma reflexão sobre arte e o ensino da arte baseado nas obras do artista acreano Hélio Melo. O trabalho parte da aplicação de um projeto didático na escola doutor Santiago Dantas que foi pautado nas seguintes atividades: seminários, apresentação e debate sobre as obras de Hélio Melo, desenhos de observação, leituras de imagens, pinturas feitas pelos alunos, realizando-se um paralelo entre as obras do artista e o trabalho dos alunos, a elaboração de um glossário, construção de narrativas e um ateliê no ambiente escolar, de forma a despertar o interesse reflexivo nos educandos.

O interesse pelo tema desta pesquisa se justifica pelo fato que é de fundamental importância levar os conhecimentos artísticos de um artista local para os educandos e também para minha própria formação, enquanto profissional da educação, pois a arte de Hélio Melo além de riquíssima pelos aspectos artísticos presentes, ainda retrata a história da sociedade acreana.

No processo ensino educativo é essencial e necessário compartilhar experiência e saberes, e o professor é de extrema importância nessa conexão. Ele deve estar atualizado e preparado para partilhar seus conhecimentos e, nesse sentido, a obra e as vivências de Hélio Melo auxiliaram para o enriquecimento do ensino da arte na escola.

Quando comecei a ministrar aulas de arte no ano 1999, foi pela curiosidade em saber mais sobre o assunto. Hoje, acredito que a escola pública só tem a ganhar com a formação de novos professores em arte, pois sabemos que a falta de formação específica na área é grande. Senti vontade de trabalhar com a obra de Hélio Melo, tanto pela grandeza de sua obra, quanto pelo tema por ele abordado, que trata da história do povo acreano na sua origem, no seu trabalho nos seringais, nas florestas etc.

Acredito que a prática e o embasamento teórico, constituído ao longo desses quatro anos de curso, foram de suma importância não só para mim, como também como para os professores e para os alunos envolvidos nesse processo de finalização de curso de licenciatura em artes visuais, na oportunidade de conhecer e aprender mais sobre a importância da arte na escola. Por outro lado, o exercício e a prática aprimorados demonstraram que, nas artes visuais, o desenho é fundamental para início de um trabalho artístico e, nesse processo, o professor é um catalisador de talentos ou indutor da expressão livre e criativa dos seus alunos.

2. O ENSINO DA ARTE – UM BREVE HISTÓRICO

Ana Mae Barbosa (1998), uma das principais referências no ensino da arte no Brasil, explica que a arte estimula tanto as crianças como os adolescentes no seu desenvolvimento, tanto em arte como em outras áreas do conhecimento, facilitando seu processo ensino aprendizagem. Sobre a relação entre arte na educação, o cotidiano escolar e a formação do cidadão, Barbosa esclarece:

Contudo, não é só incluindo arte no currículo que a mágica de favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como construtor de sua própria nação acontece. Além de reservar um lugar para a arte no currículo (...), é também necessário se preocupar como a arte é concebida e ensinada (BARBOSA, 1998, p. 17).

Apesar de ser de importância notória no desenvolvimento integral dos estudantes, atualmente o ensino da arte no Brasil ainda é visto por muitos como desnecessário para o aprendizado na escola. A maioria das pessoas acredita que aula de arte é só pintar, desenhar ou simplesmente estudar figuras geométricas, mas existem muitos fatores que fazem com que esta área do conhecimento seja tão importante.

A arte instiga as pessoas, fazendo com que tenham outra forma de manifestar o seu pensamento e de se expressar, demonstrando suas percepções sobre aquilo que veem, sentem, ouvem ou executam, tendo base para que possam construir uma ideia ou um projeto, retratados de forma artística.

Por meio da arte as pessoas demonstram aquilo que sentiram ou sentem, materializando essas sensações por meio de diversas linguagens, meios e materiais. Hoje, o ensino da arte é diversificado e vem crescendo a cada dia, deixando de ser somente limitado às expressões bidimensionais (desenho, pintura sobre papel) e se tornando evidente por intermédio de outros recursos e instrumentos. O ensino da arte contribui para o desenvolvimento da recepção, percepção e sensibilidade dos alunos, ampliando o conhecimento do significado que a arte desempenha nas diversas formas de sociedade.

No que diz respeito à introdução do ensino da arte nos currículos escolares no Brasil, encontramos em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde a arte passa a ser incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, embora fosse considerada “atividade educativa” e não uma disciplina (PCN Arte, 1998). Assim, a arte ganha um pequeno espaço no currículo, mas esse espaço ainda é obscuro, deixando essa área

do conhecimento ainda de forma indefinida na escola, devido, principalmente, à falta de formação dos professores.

A partir de 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Uma de suas versões indicava a não obrigatoriedade do ensino da arte, o que promoveu uma grande luta dos educadores para mantê-lo e ampliá-lo. Com a Lei no 9.394/96, a arte passa a ser obrigatória na educação básica, conforme disposto no artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (PCN Arte, 1998).

A partir do final da década de 1980, Ana Mae Barbosa passa a defender o que ficou conhecido como Proposta Triangular, por envolver três vertentes: o fazer artístico, a leitura da imagem e a história da arte. Barbosa explica que:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. (...) Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas, estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. Essa decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado (BARBOSA, 1988, p. 35-45).

Nesse sentido, nas atividades realizadas na escola, as imagens das obras estiveram sempre presentes, enfatizando a importância de sua leitura, vinculada com a prática artística de forma contextualizada.

2.1. O ENSINO DA ARTE NO ACRE

Em 2010, o Governo do Estado do Acre, através de sua Secretaria de Estado de Educação, lançou a Série Cadernos de Orientação Curricular para o Ensino Fundamental – Caderno 1 – Arte, com o objetivo de fundamentar a base do ensino de arte nas escolas públicas de todo o estado.

O trabalho proposto pela Secretaria de Educação está voltado a tender a proposta dos parâmetros curriculares nacionais. Assim, os cadernos de orientação curricular contemplam as áreas de música, teatro, artes visuais e dança: sendo consideradas em suas especificidades.

O texto dos PCNs valoriza a experiência de fazer, a ação criadora, o fruir formas artísticas baseada na percepção e imaginação, respeitando a particularidade destas dinâmicas para cada pessoa. Neste sentido, considera que ao “(...) fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo...” (PCN arte, 1998). Por outro lado, os PCNs incentivam que a arte seja também apreendida como objeto de uma cultura, da história. Neste sentido a área de arte “(...) envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos (...) quanto o desenvolvimento da competência de configurar significações por meio da realização de formas artísticas” (PCN arte, 1998).

Assim os Cadernos de Orientação Curricular explicam que os educadores e vem estar atentos a estas dinâmicas, constituam propostas de atividades considerando estes vários níveis de dinâmicas intrínsecas ao campo de conhecimento, presentes nas diferentes linguagens da arte.

Os objetivos do ensino traçados na orientação curricular foram agrupados em artes visuais, dança, música e teatro, e colocado os objetivos que devem ser alcançados em cada ano letivo.

2.2. O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA DR. SANTIAGO DANTAS

O ensino da arte da arte na escola Dr. Santiago Dantas está em concordância com os PCNs e com os Cadernos de Orientação Curricular do Estado do Acre, a escola entende que as aulas de arte, hoje, são indispensáveis para a formação dos alunos. A escola Dr. Santiago Dantas trabalha com as quatro modalidades de arte propostas pelos Cadernos de Orientação Curricular do Estado do Acre, sendo elas: nas artes visuais realizam-se trabalhos voltados para a leitura de imagens, produção plásticas, relação com a produção dos colegas e com a de algum artista da comunidade no sentido de promover a valorização e o respeito a diversidade artística existente.

A carga horária na escola Dr. Santiago Dantas é de um encontro por semana, sendo 40 aulas durante o ano no Ensino Fundamental. Já no Ensino Médio, são dois encontros semanais, totalizando 80 encontros. As aulas são planejadas quinzenalmente de acordo com os PCNs. É sabido que hoje as aulas são trabalhadas de acordo com os referenciais curriculares para facilitar o desenvolvimento dos conteúdos das diversas linguagens artísticas

como o teatro, a música, a dança e as artes visuais em que cada uma das linguagens tem seus próprios critérios de avaliação.

3. A VIDA NA FLORESTA E A ARTE DE HÉLIO MELO

Hélio Melo¹ nasceu em 1926, no seringal Senápolis, mudando-se depois para o seringal Floresta, na região do município de Boca do Acre, no estado do Amazonas. Aos doze anos passou a trabalhar no seringal com a família. Apesar de ter nascido em seringal e ser esse seu universo natural, ele declarava ter medo das coisas do mato, da floresta, o que fazia que sua produção fosse menor que a dos outros seringueiros. Ali mesmo, no meio da floresta, aprendeu a ler e a escrever, além de elaborar, de forma autodidata, seus primeiros desenhos e primeiras músicas. Foi ali também que ele ouviu histórias sobre os seres das florestas, contadas pelos índios Apurinãs.

Depois de cortar seringa até pouco mais de trinta anos de idade, em 1959 foi morar em Rio Branco, capital do então Território Federal do Acre. Seu primeiro trabalho na capital foi como catraieiro, transportando as pessoas de um lado ao outro do rio, quando envolveu-se em sua primeira atividade relacionada às artes, na elaboração de um jornal artesanal. Assim, teve outras ocupações, como barbeiro ambulante, vigia, além do envolvimento crescente com as artes plásticas e a música. Sua pintura começou a ser reconhecida e logo fora convidado a levar seus trabalhos para diversas cidades do Brasil e da Itália.

Hélio Melo foi um artista autodidata, cursou apenas até a terceira série do antigo primeiro grau, mesmo assim, além de pintor, era compositor, músico e escritor. Em seus livros, escritos a partir de suas vivências, o artista revela seu imaginário relacionado à cultura amazônica.

A obra de Hélio Melo é muitas vezes associada à arte Naïf, pela sua correspondência com uma arte “original, intuitiva, realizada por artistas autodidatas” (Instituto Itaú Cultural). Segundo a Enciclopédia de Artes Visuais do Instituto Itaú Cultural, a arte Naïf tenta

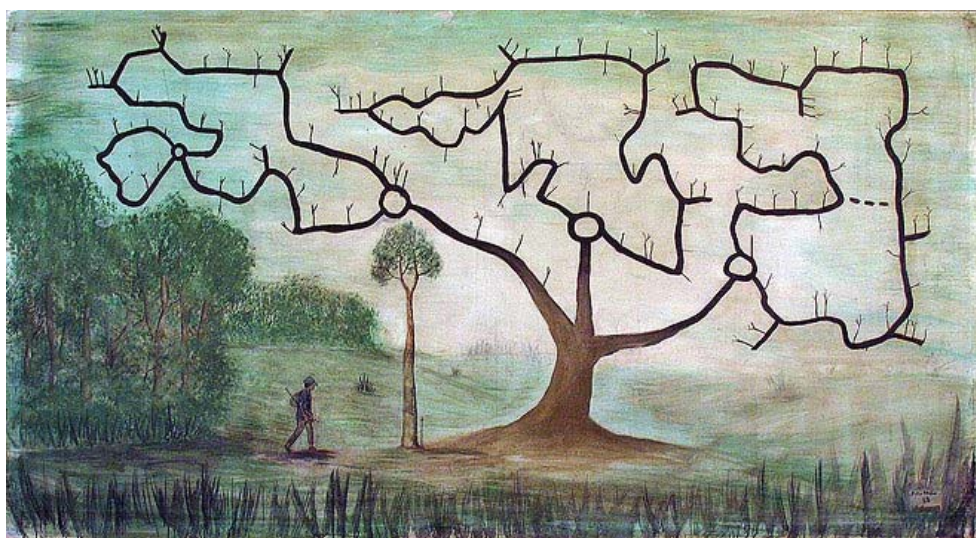
(...) descrever modos expressivos autênticos, originários da subjetividade e da imaginação criadora de pessoas estranhas à tradição e ao sistema artístico. A pintura Naïf se caracteriza pela ausência das técnicas usuais de representação (uso científico da perspectiva, formas convencionais de composição e de utilização das cores) e pela visão ingênua do mundo. As cores brilhantes e alegres - fora dos padrões usuais, a simplificação dos elementos decorativos, o gosto pela descrição minuciosa, a visão idealizada da natureza e a presença de elementos do universo onírico são alguns dos

¹ Informações obtidas no blog “Cultura acreana”, disponível em: <<http://culturaacreana.blogspot.com.br>>. Acesso em: 23 Jun 2013.

traços considerados típicos dessa modalidade artística (Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=5357>. Acesso em: 24 Jun. 2013).

A obra de Hélio Melo é toda inspirada na floresta, nos seres que a habitam, sejam homens, animais ou seres mitológicos. Segundo Castro et al (2011), os seringueiros são retratados em muitas obras, tais como os costumes, as moradias, as crenças, assim como sua origem nordestina comum a muitos habitantes do Acre.

Vejamos algumas obras de Hélio Melo:



Obra 1 - Estrada da floresta (1983) - Técnica Mista, desenho e pigmentos sobre madeira compensada
 Fonte: Disponível em: <<http://www.lappis.org.br/site/noticias-do-seminario/511-arte-de-helio-melo-no-xii-seminario.html>>
 Acesso em: 20 Jun. 2013.



Obra 2 - Ferramentas dos seringueiro (1983) - Técnica Mista, desenho e pigmentos sobre madeira compensada
 Fonte: Disponível em: <http://universes-in-universe.org/eng/magazine/articles/2008/helio_melo/photos/02>
 Acesso em: 20 Jun. 2013.



Obra 3 - Homem defumando - Técnica Mista, desenho e pigmentos sobre madeira compensada
 Fonte: Disponível em: <http://universes-in-universe.org/eng/magazine/articles/2008/helio_melo/photos/02>
 Acesso em: 20 Jun. 2013.



Obra 4 - Burro sobre árvore - Técnica Mista, desenho e pigmentos sobre madeira compensada
 Fonte: Disponível em: <<http://www.lappis.org.br/site/noticias-do-seminario/511-arte-de-helio-melo-no-xii-seminario.html>> Acesso em: 20 Jun. 2013.



Obra 5 - Família e mulher vaca, técnica mista (desenho e pigmentos sobre madeira compensada)
 Fonte: Disponível em: <<http://www.lappis.org.br/site/noticias-do-seminario/511-arte-de-helio-melo-no-xii-seminario.html>>
 Acesso em: 20 Jun. 2013.

A arte Naïf é, então, considerada um arte simples, pois a maioria dos artistas adeptos a essa modalidade artística não passaram por uma escola formal, logo não possuem as técnicas como acabamento considerado o adequado, apresentando planos sem perspectiva, uma notável deficiência na aplicação de cores e sombras, não estando atrelados a nenhum movimento artístico. Hélio Melo retratou em suas telas o cotidiano e os povos da floresta ou mesmo fazendo denúncias através das telas desse jeito simples e intuitivo dos artistas Naïfs.

Alguns artistas considerados Naïf mantêm relações com a produção artística de Hélio Melo, como Chico da Silva (1910 – 1985), que é um artista acreano e sua arte considerada primitivista, ingênua onde o artista manifesta a liberdade em retratar o cotidiano. Assim também Heitor dos Prazeres (1898-1966) que, iniciando a vida nas artes como cantor e compositor, a partir da década de 1930 começa a pintar. Sua arte é também considerada Naïf, simples. Assim como Hélio Melo, além do gosto pela música, Heitor pintou o seu mundo, aquilo que o cercava e que ele tão bem conhecia: favelas, rodas de samba, mulatas e malandros.

Enfim, observamos que o trabalho do artista Hélio Melo, apesar de ter sido realizadas há duas décadas ainda assim dialoga com a contemporaneidade, por isso será sempre um trabalho atual pelo seu teor histórico, crítico e original.

Segundo a Revista Outras Palavras (1999), produzida pela Fundação Elias Mansur, a trajetória de exposições internacionais do artista acreano Hélio Melo iniciou em 1986 e foi até 1996, tendo portanto, suas obras em mostras no exterior pelo período de uma década. Sua primeira participação em exposição internacional foi em Paris na

França, em 1986, no Nouveau Salon de Paris. Apenas dois anos depois, em 1988, participou de uma amostra de desenho no Museu de Smithsonian Institution, em Washington, nos Estados Unidos. O ano de 1989 foi bastante promissor, uma vez que, Hélio participou de cinco mostras de desenho na Itália, sendo essas amostras em Luca, no Centro Missionário Diocesano, em Verona, Florença, Roma e Pescara e participou ainda da Amostra no Fórum Global, em Londres, Inglaterra. Em 1996, sua última participação em exposição internacional, que ocorreu na Exposição Itinerante Internacional "Arte Neo-Amazônica", Itália (Roma, Cremona, Mantova, Castel Goffredo, Grosseto). Em 2006, teve obras expostas na 27ª Bienal de São Paulo.

4. O OLHAR PARA A FLORESTA: UM RELATO DOCENTE

Para embasar este TCC foram realizadas atividades práticas na escola Dr. Santiago Dantas, com o 8º ano A e B. Num primeiro momento, comecei descrevendo o projeto aos alunos. Então a partir de leituras sobre a vida desse artista iniciamos as nossas atividades. Mostrei algumas obras do artista por meio da projeção de imagens.

Em seguida, perguntei se conheciam ou já ouviram falar do artista Hélio Melo e, para minha surpresa, há vários alunos que já estudaram em uma escola que leva o nome do artista e uma aluna disse que por isso agora sabe quem é Hélio Melo. Depois apresentei a vida do artista, seu estilo de arte com as características da arte Naïf. Dando continuidade, solicitei aos alunos que formassem grupos para preparar um seminário, quando pesquisaram na internet e alguns textos foram selecionados para embasar as próximas atividades. Durante as leituras de textos sobre o artista e vídeos que assistimos, os alunos questionavam como é que um artista como Hélio Melo, que estudou só até a terceira série, escreveu vários livros, dentre eles *Os Mistérios da Mata*, *Os Mistérios dos Pássaros* e *Via Sacra na Amazônia*.

Como salvar nossa Floresta. Foi quando outro grupo disse que é porque era inteligente, esforçado e queria crescer na cidade como realmente aconteceu. Outra aluna disse que depois de ter pesquisado observou que as famílias de seringueiros e seu ofício foram trocados pelo pasto, identificando as relações sociais trazidas pela obra do artista.



Alunos se preparando para fazer leitura de imagens



Alunos apresentando suas leituras de imagens



Alunos apresentando suas leituras de imagens



Pinturas feitas pelos alunos

A partir das obras analisadas, os alunos tiveram uma experiência de ateliê, realizando pinturas sobre os temas abordados pelo artista. Os alunos também começaram a organizar um glossário, com os principais conceitos abordados durante o projeto.



Exposição realizada pelos alunos do 8º ano, onde a comunidade e os alunos valorizaram a criação de pinturas a partir da obra de Hélio Melo

Buscando alcançar uma maior integração dos alunos com a arte e também com ambientes artísticos, fez parte das atividades uma visita à exposição de obras na fundação Elias Mansour, em Rio Branco. A visita foi fundamental para o processo de ensino-

aprendizagem proposto, baseado numa vivência de ateliê. A rotina da sala de aula foi modificada, trabalhamos em ambiente apropriado, diferente da sala de aula. Esse ambiente ajudou os alunos a se sentirem mais a vontade. Durante esse projeto os alunos tiveram a oportunidade de entrevistar o curador da referida exposição e tirar dúvidas sobre o trabalho do artista Hélio Melo.

Durante essa visita, foi possível observar o olhar atento e crítico dos educandos. A partir disso, percebi que as possibilidades artísticas floresceram, tanto no desenho em que os alunos começaram a expressar com mais sensibilidade e espontaneidade numa referência às características da arte Naïf, destacando-se a liberdade criativa nas formas representadas. Abaixo algumas imagens de alunos em exposição e em contato com produções artísticas.



Alunos visitando exposição na Fundação Garibaldi Brasil.



Observação de obras de arte regional.



O olhar atento às obras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho tentei mostrar que a vida e as obras de Hélió Melo, diante de uma arte que retrata um sentimento interior onde o artista expressava o cotidiano, a religiosidade e a ingenuidade nas pinturas, pode levar a *um olhar sobre a floresta por meio do ensino da Arte*. Nesse processo de ensino-aprendizagem a que me levou a finalização do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UAB – UnB, tive a oportunidade de obter novas experiências e vivenciar a importância da Arte no contexto da sala de aula.

Meu objetivo maior, durante as atividades realizadas na escola, foi fazer com que os alunos compreendessem que esse artista tem estilo próprio, regional, totalmente voltado para a cultura dos habitantes dessa região, representado através da pintura, compreendendo que sua arte é inspirada na floresta, nos habitantes desse lugar, nos trabalhadores dos seringais, ribeirinhos e animais que lá vivem, já que era comum representá-los em suas pinturas. Mas também, fazer com que os alunos gostem de arte, de ler imagens, de fazer narrativas, de desenhar e criar, ao mesmo tempo em que desejei que os alunos conseguissem levar esse conhecimento iniciado na sala de aula para o seu dia a dia, contextualizando a época atual com os tempos passados em diversos momentos e lugares.

Acredito que o educador deve levar o aluno a pensar a arte de uma forma mais ampla, não apenas pela via histórica, relatando a vida do artista e suas principais obras, mas também incentivando os educandos a pensarem a arte com o mundo ao seu redor, ou seja interpretando a arte de maneira mais “viva”, mais relacionada com seu mundo real.

A vivência comprometida em um ambiente de ensino, que na maioria das vezes se resume à sala de aula, possibilita ao professor mostrar aos alunos novos mundos e percepções, a partir de um olhar mais atento ao que está por perto, podendo influenciar cada um ter mais curiosidade sobre a cultura manifestada de seu povo. Dessa forma, esse trabalho contribui com a sociedade, pois através dele a comunidade escolar entrou em contato com um artista, cuja obra retrata o cotidiano do povo acreano, sobretudo dos primeiros habitantes, dos indígenas e dos seringueiros. A obra de Hélió Melo identifica aspectos da cultura acreana ao longo do tempo, sendo uma importante forma da sociedade conhecer essa história.

Acredito que a disciplina de artes deve ser trabalhada de maneira envolvente e instigante para os alunos. Creio que consegui alcançar a motivação dos alunos com o projeto sobre Hélió Melo, pois desde o início dos trabalhos eles se mostraram dispostos a estudar, a

aprender, a pesquisar, a analisar e a criar sua própria arte a partir da obra de Hélio Melo. Percebi também a motivação desde o momento que mostrei para eles como a arte de Hélio Melo tem relações conosco. Os alunos perceberam que não estavam simplesmente vendo algo sem sentido, de um universo desconhecido, mas sim, algo que faz parte de suas vidas, de suas vivências, de histórias que eles já conheciam, que povoam o imaginário e as memórias da própria comunidade local.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. **Secretaria de Estado de Educação**. Série Cadernos de Orientação Curricular. Orientação para o Ensino Fundamental – Caderno 1 – Arte. Rio Branco, 2010. ACRE.

Memorial dos Autonomistas. **Biografia de Hélio Melo**. 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/arte, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB Lei nº 9394/96. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Documento Introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTRO, Rossini de Araújo; SANCHEZ, Petra Sanchez; STORI, Norberto. **Sociologia do trabalho na obra de Hélio Melo**. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 20, 2011, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/chtca/luizan_pinheiro.pdf>. Acesso em: 20 maio 2013.

Cultura Acreana. Disponível em: <http://culturaacreana.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 maio 2013.

DUTRA, Eli. **O papel do professor para a metodologia transformadora**. In: Educação para crescer: Projeto Melhoria de Qualidade do Ensino. Porto Alegre, 1994.

Enciclopédia de Artes Visuais do Instituto Itaú Cultural. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/>. Acesso em: 22 Jun. 2013.

Revista Outras Palavras. Rio Branco: Governo do Estado do Acre/ Fundação Elias Mansour, 1999.

7. ANEXOS

7.1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Dados Gerais

Disciplina:	Artes Visuais
Ano/ Série:	8º “A e B”
Tempo Previsto:	8h/Aula
Período:	24/05 a 06/06 de 2013
Professora da Sala:	Marcenilda da Silva Oliveira
Graduanda:	Maria Rosimar Nascimento de Souza

Objetivos

Geral

Este trabalho tem por objetivo levar para a sala uma proposta que amplie as atividades pedagógicas em arte para além do universo das artes “oficiais”, inserindo o estudo de um artista local, Hélio Melo, com o intuito de fazer estudos sobre a vida e as obras do artista em que retrata a vida do povo em suas características regionais.

Específicos

- Conhecer um artista da terra e seu estilo de arte, bem como apreender a valorizar seu trabalho;
- Criar pinturas a partir das obras do artista e valorizar as obras dos colegas;
- Expressar-se através das criações realizadas;
- Desenvolver a criatividade relacionada ao dia a dia;
- Ter contato com as produções do artista e pesquisar sobre elas;
- Instigar os nossos educandos a conhecer os diversos estilos de arte e artistas acreanos;
- Valorizar os trabalhos do artista e dos artistas locais.

Aprendizagens Esperadas/ Conteúdos

Arte Acreana: que os alunos possam colocar no seu dia a dia os conhecimentos construídos; Procedimentos de pintura, observando-se a temática e o estilo do artista; Características da arte Naïf; Valorização do ensino da arte no dia a dia; Sensibilidade e percepção por meio do ensino da arte.

Recursos Didáticos

A presença do artista, sala de vídeo, biblioteca, net book e projetor; slides, pendrive; cartolina branca; lápis, caixa de papelão caneta marcadora, cola, revistas, tesouras, lápis de cor; tinta guache de diferentes cores, pincel de pelos; régua; esponja; água; copo descartável.

Situação de Aprendizagens (Proposta de Atividades)

- 1ª Etapa: Iniciar com questionamento sobre a vida e obras de Hélio Melo. Ouvir os relatos e experiências vividas pelos alunos.
- 2ª Etapa: Investigar com os alunos se eles conhecem ou ouviram fala da arte Naïf ou algum artista que tem esse estilo. Em seguida falar do artista plástico acreano Hélio Melo que retratou as matas do acre o povo e os animais da floresta.
- 3ª Etapa: Apresentar slides com alguns desenhos e pinturas do artista, para realizar a leitura de

imagens e a criação de pinturas pelos alunos.

- 4ª Etapa: Indagar o que eles viram na obra e o que mais chamou a atenção. Após ouvir suas impressões trazer um breve relato explicando como a sua arte se assemelha com a arte Naïf.
- 5ª Etapa: Realizar a leitura de imagem, e elaborar pinturas a partir do estilo de arte do artista, vivenciando uma experiência de ateliê;
- 6ª Etapa: Levar os alunos a conhecer a fundação Elias Mansur, onde contemplarão a exposição de obras de vários artistas, identificando os que poderiam ser considerados artistas Naïf.
- 7ª Etapa: Orientar ao alunos como ver uma exposição.
- 8ª Etapa: Fazer o registro das produções e da visita à exposição.
- 9º Etapa: Avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.
- 10º Etapa: Exposição dos trabalhos realizados na escola.

Avaliação

Leitura de imagem e criação de pinturas; Apreciação dos trabalhos do artista e dos alunos;
Produção visual: individual e coletiva nos espaços da escola.

7.2. ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE ARTE DA ESCOLA Drº SANTIAGO DANTAS

1. Qual o seu Nome?

Marcenilda da silva Oliveira

2. Como você ver o ensino da arte?

Como educadora vejo que não é tão fácil ministra aula de arte principalmente porque a mesma não é valorizada como devia ser como as disciplinas de matemática, português, geografia e história e mesmo assim nos vestibulares que ocorrem percebe-se que os espaço são muito tímidos

3. O ensino da arte nas escolas é obrigatório desde as séries iniciais? O que você acha disso?

Acredito que devia ser trabalhado desde a pré-escola como as escolas particulares que tem essa visão de mundo mas as questões voltadas para as áreas de história esquecendo a essência do ensino da arte.

4. O que você pensa dos parâmetros curriculares do ensino da arte?

Vejo que os parâmetros curriculares nos auxiliam na construção dos nossos planos de cursos, planos de aula para podermos trabalhar com o ensino da arte com as segurança e ao mesmo tempo que as aulas sejam dinâmica e motivada durante toda aula

5. Afinal, o que é arte?

A arte na escola devia ser vista por todos como uma disciplina como outra qualquer com o mesmo valor pois os alunos não valorizam, fazem os trabalhos de qualquer jeito como se não tivesse nem uma importância. Seria muito bom se as escolas tivesse um lugar adequado para trabalhar as diversas linguagens como o teatro, a música, artes visuais e a dança.

6. O que se deve ensinar no ensino da arte?

Acredito que se deve trabalhar em cima dos parâmetros curriculares e depois de selecionar os conteúdos voltados para a nossa realidade.

- 7. Você acha importante trabalhar com o ensino da arte no planejamento da escola?**
Seria muito bom, mas também se tivesse uma pessoa com essa formação para nos orientarmos com mais segurança e não só curso de formação continuada como acontece.
- 8. O que você acha da carga horária do ensino da arte?**
A carga horária devia ser pelo menos dois encontros por semana no ensino fundamental e uma hora por dia e no ensino médio quatro encontros por semana são muitos conteúdos até porque são quatro linguagens para desenvolver em sala de aula. Mas infelizmente 50 minutos tem que se fazer um verdadeiro milagre para ministra uma boa aula.
- 9. Na sua opinião, a arte estimula os alunos durante o processo ensino aprendizagem?**
Com certeza, pois a arte motiva os alunos a criar e transformar essas atividades onde os mesmos tem se destacado muito durante as suas performances.
- 10. O que falta nas escolas para se ter um ensino de arte com mais qualidades?**
Materiais principalmente o material didático para podermos realizar aulas dinâmicas que se tornem mais motivadas. Mas também podemos utilizar vários como sucatas para podermos realizar trabalhos fantásticos.
- 11. O que você acha que o professor de arte deve trabalhar com todas as linguagens artísticas em sala de aula?**
Vejo que o professor que se formou em artes visuais deve trabalhar em cima da sua formação, pois está habilitado nesta profissão.
- 12. Como você faz a sua avaliação na disciplina de arte.**
De acordo com a participação ativa de cada aluno durante o desenvolvimento de cada atividade proposta em sala de aula.
- 13. Em suas aulas você trabalha sempre aulas ou só teóricas?**
Costumo trabalhar com os dois porque sinto que sem uma ou a outra não caminha e para isso temos uma boa aprendizagem em sala de aula e o nosso aluno muito rico em conhecimento.
- 14. O que você acha dos espaços culturais em Rio Branco?**
Acho muito interessante, pois temos que levar para a sala de aula pois em nossas escolas temos alunos que não conhecem a cultura de Rio Branco e isso só vem engrandecer o ensino da arte.